

Entraves do processo ensino e aprendizagem em EAD

Barriers in the teaching and learning process in EAD

 DOI: 10.55892/jrg.v6i13.728

 ARK: 57118/JRG.v6i13.728

Recebido: 12/08/2023 | Aceito: 29/10/2023 | Publicado: 02/11/2023

Mairy Aparecida Pereira Soares¹

 <https://orcid.org/0000-0001-5571-7154>

 <http://lattes.cnpq.br/9493269932458337>

Universidade Católica de Brasília, DF, Brasil

E-mail: mairyribeirocg@gmail.com

Cleiliane Sisi Peixoto²

 <https://orcid.org/0000-0003-1469-2178>

 <http://lattes.cnpq.br/1274751958254235>

Instituto Federal de Goiás – IFG, GO, Brasil

E-mail: cleilianesisi@gmail.com



Resumo

O presente estudo aborda as dificuldades que os discentes do Ensino a distância enfrentam durante a sua formação acadêmica, para tanto o objetivo principal é traçar as dificuldades encontradas pelos alunos de EAD no processo de ensino e aprendizagem, já os objetivos específicos são apresentar os estudos publicados nos repositórios *scielo*, *capes* e *google escolar* sobre dificuldades de ser aluno na modalidade EaD; além de analisar as dificuldades encontradas por eles na EaD; logo, para atingir tal intento, faz-se uso da pesquisa bibliográfica, de acordo com os procedimentos PRISMA, foram selecionados doze estudos, os quais possibilitaram chegar a algumas conclusões, tais como, ainda há poucos trabalhos sobre a temática abordada, há uma grande evasão dos cursos, dificuldades no manuseio das plataformas, dentre outros.

Palavras-chave: Ensino a distância. Discentes. Dificuldades no processo ensino-aprendizagem.

Abstract

The present study addresses the difficulties that distance learning students face during their academic training, for which the main objective is to trace the state of the difficulties encountered by distance learning students in the teaching and learning process, since the specific objectives are present the studies published in the scielo, capes and google school repositories about the difficulties of being a student in the EaD modality; in addition to analyzing the difficulties encountered by them in EaD;

¹ Licenciada em Letras/Língua Portuguesa e Letras-Libras, Mestra em Educação e doutoranda em Psicologia. Professora de graduação do UNIGOIÁS, pesquisadora da área de ensino a distância- EaD e inclusão.

² Licenciada em Letras/Língua Portuguesa; mestra e doutora em Estudos Linguísticos. É Professora Efetiva de Linguística e Língua Portuguesa na Graduação em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia, atuando na linha de pesquisa em Descrição Funcional de Línguas.

therefore, to achieve this aim, bibliographical research is used, in accordance with the PRISMA procedures, twelve studies were selected, which made it possible to reach some conclusions, such as, there are still few works on the theme addressed, there is a large evasion of courses, difficulties in handling platforms, among others.

Keywords: *Distance learning. Students. Difficulties in the teaching-learning process.*

Introdução

As dificuldades encontradas pelos alunos de EAD no processo de ensino-aprendizagem é objeto de análise nesse artigo, cuja relevância dessa temática pauta-se na educação a distância, esta uma modalidade de ensino que requer do aluno expertise em relação ao seu processo de ensino aprendizagem, tais como: saber usar o computador ou celular, ou qualquer recurso instrucional que possibilite a ele ter acesso ao conteúdo disponível para estudos, logo se faz necessário que seja autossuficiente, que tenha a capacidade de conseguir algo de forma independente.

Assim, o problema da pesquisa quais as dificuldades que os alunos em EaD se deparam no seu processo de aprendizagem justifica-se, pois pretende desvelar até que ponto o estudante torna-se autossuficiente nos estudos. Por conseguinte, o objetivo geral é traçar o estado de conhecimento das dificuldades encontradas pelos alunos de EAD no processo de ensino e aprendizagem, já os objetivos específicos são apresentar os estudos publicados nos repositórios *scielo*, *capes* e *google escolar* sobre dificuldades de ser aluno na modalidade EaD; além de analisar as dificuldades encontradas por eles nessa modalidade de ensino; considerando que o processo de aprendizagem é uma poderosa ferramenta que corrobora para que o discente compreenda o seu mundo circundante.

Posto isso, visando a sistematização lógica, esse estudo está organizado em três partes, a primeira refere-se a relevância do autoestudo para que o discente seja autônomo no seu processo de ensino-aprendizagem; a segunda o método utilizado cuja pesquisa baliza este trabalho; e a terceira a análise e discussões dos resultados obtidos na pesquisa sobre o tema abordado.

2. ENSINO A DISTÂNCIA, ESTUDO E AUTOESTUDO

A compreensão do contexto do ensino a distância corrobora para que possa se analisar as dificuldades que os alunos dessa modalidade de ensino encontram para estudarem, nesse sentido, Luis Paulo Leopoldo Mercado (2007) por meio de uma pesquisa de revisão bibliográfica aponta a necessidade de estudos que auxiliem e relacionem quais os fatores motivacionais e institucionais que afetam diretamente o desempenho acadêmico dos alunos.

Mercado (2007) ressalta ainda que os alunos precisam de uma atenção sistemática do professor para que possam ter motivação para aprender bem como desenvolver a própria autonomia, além de realizar os trabalhos educacionais de forma satisfatória e ainda que é ideal que tenham motivação e que impedimentos como trabalho, família e problemas de locomoção outra questão que o autor aponta é que se faz necessário que exista autonomia dos alunos em relação à organização do tempo de estudo, aos espaços onde estudam, o emprego dos recursos instrucional bem como flexibilização dos processos de aprendizagem ratificando a relevância da autonomia do estudante.

Isso, segundo o referido autor, deve ser de forma que ele possa se mover entre o acompanhamento das lições de pauta, a autoinstrução, seus itinerários de leitura dos materiais curriculares de estudo, tem ordenamento na realização das atividades

a escolha de atividades alternativas e enfim conseguir alcançar os objetivos formativos.

Neste mesmo sentido, Sérgio Imunes (2020) reconhece a relevância da autonomia do aluno no processo de ensino aprendizagem a partir de um estudo de revisão bibliográfica que identifica habilidades que esses alunos devem ter em relação à modalidade ensino a distância e dos objetivos que se esperam que eles alcancem especialmente em relação a autonomia.

Pereira e Rodrigues (2020) ressaltam que a EAD traz facilidade de acesso, seja na residência, no local de trabalho, a qualquer hora. Mas de outra forma, é essencial o acesso tanto dos professores quanto dos alunos ao ambiente ou plataforma virtual, e inúmeras vezes alunos possuem um computador de baixa capacidade e uma internet de baixa qualidade e se faz necessário que estes recursos educacionais tenham qualidade e que os sujeitos envolvidos no processo de ensino dominem as ferramentas do ambiente virtual sem dificuldades e que utilização das tecnologias e comunicação precisam ser acessíveis a eles, para que se sintam motivados.

Pereira e Rodrigues (2020) afirmam que Ministério da Educação e Cultura (MEC) deve fiscalizar as instituições e impedir cursos de baixa qualidade, além de oferecer programas de capacitação aos professores dos cursos EAD. Segundo as autoras é relevante a participação da sociedade e dos governantes para que o ensino a distância promova uma educação profícua.

Carvalho Junior, Barbosa e Castro (2021) relatam que a promoção de uma educação a distância de qualidade exige tempo, formação e características específicas do curso e seus integrantes. Os alunos iniciam os cursos com diferentes déficits de aprendizagem, sem ou pouco conhecimento de informática o que exige primeiro um nivelamento dos estudantes como uma capacitação tecnológica. Talvez uma capacitação antes de iniciar o curso com o devido tempo necessário ao aprendizado dê aos estudantes o conhecimento necessário para exercerem seu aprendizado com mais autonomia e, de certa forma, ajude a baixar os índices de evasão na EaD.

Segundo os autores, é importante ressaltar a importância do material didático impresso, que viabiliza o estudo fora do polo aos alunos que não possuem acesso à internet em suas residências, o funcionamento do polo de apoio presencial em diferentes horários e dias da semana, buscando contemplar a realidade de diferentes alunos, e a proximidade do professor, sendo uma das diferenças mais citadas pelos alunos. Apesar da autonomia do aluno perante a construção do conhecimento, o professor continua sendo o mediador necessário neste processo, e é fundamental refletir, como a EaD pode minimizar a distância entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem a distância.

Neste sentido, Baseggio e Muniz ratificam que é notável a importância de mostrar ao aluno quando ele ingressa em um curso de graduação em EAD, as características dessa modalidade, bem como, o que se espera desse estudante, especialmente, em relação às habilidades de autonomia. Assim, orientados no início do curso, os estudantes poderão apresentar um perfil de maior autonomia no desenvolvimento de seus estudos. Na discussão dos autores, percebe-se que para eles os aspectos que envolvem a questão das habilidades de autonomia no processo de ensino e aprendizagem dos alunos de EAD, ainda é um mito, fica apenas no ideal.

Assim, a dicotomia da educação aprender versus estudar, segundo Teixeira(1999), aprender é uma atitude involuntária do próprio intelecto. Ninguém aprende simplesmente, porque quer aprender, aprende quando seu cérebro interpreta adequadamente a informação recebida; já estudar é uma atitude voluntária de alguém

que se propõe a aprender alguma coisa, e, nesse processo desenvolverá hábitos, os quais fazem parte da vida, afinal, ela- a vida- na medida em que tem forma definida, não passa de uma massa de hábitos - práticos emocionais e intelectuais - sistematicamente organizados para a felicidade ou o sofrimento e conduzindo irresistivelmente rumo ao destino, qualquer que seja ele (James *apud* Duhigg; 2012 p. 279).

Portanto, faz-se necessário que o discente tenha uma organização para estudar, por exemplo, um plano pessoal de estudos ou uma agenda diária de estudos, visando uma formação que de fato promova seu pleno desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem, pois quando ele organiza e visualiza seu dia, o cérebro se prepara e já funciona para as tarefas que se seguirão; em particular, nele instala-se uma espécie de cronômetro biológico que estabelece um ritmo: os trabalhos, assim, são realizados com maior rapidez e de maneira mais eficaz, mas também de modo mais gratificante, pois você sabe para onde está indo, o que reforça sua autoconfiança. (Coéffe, 1996, p. 90).

2.1 Método

Esta pesquisa estrutura-se a partir do Paradigma Interpretativista, pois compreende que a sociedade se estabelece de forma subjetiva, constituindo-se a partir da ação dos indivíduos que a compõem, construindo simbolicamente e socialmente sua própria realidade organizacional, ou seja, é um produto da experiência das relações entre sujeitos e/ou sujeito e objeto. O teórico social-interpretativista procura compreender o processo em que as múltiplas realidades compartilhadas surgem, se sustentam e se transformam (Morgan, 2007, p.16).

Assim, o método a ser utilizada neste estudo será a pesquisa bibliográfica a qual possibilita a construção de um referencial teórico partindo do pressuposto que “[...] a pesquisa

bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório.” (Lima T. C. S.; Mioto, R. C.,2007,p.38)

Ante aos objetivos e finalidades desse trabalho acadêmico, do ponto de vista da abordagem optou-se por realizar uma pesquisa de natureza qualitativa, pois esse enfoque trabalha com as experiências e pontos de vista dos indivíduos, o que corrobora para a eficácia deste estudo, pois os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades dos comportamentos dos indivíduos. (Richardson, 1999, p. 80)

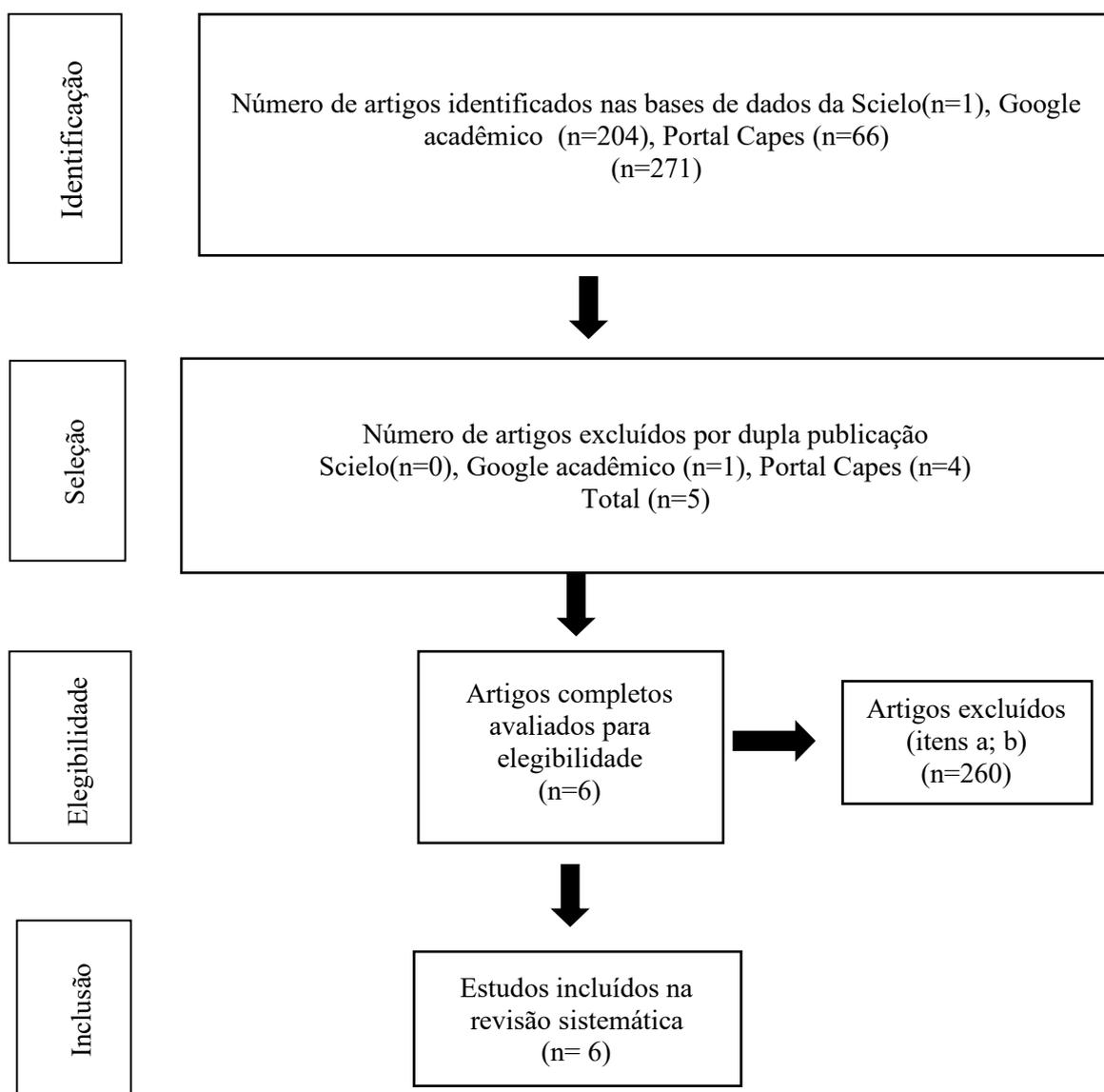
Logo, para atingir os objetivos já mencionados foi feita uma busca nas bases de dados eletrônicas. *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google acadêmico e Portal Capes, com publicações de artigos acadêmicos originais, revisados por pares, entre 2018 e 2023.

As combinações de palavras-chaves incluíram os seguintes descritores/termos no idioma português e inglês, contido no título: aprendizagem em EaD (*learning in EaD*), professor (*teacher*), dificuldades (*difficulties*) e problemas (*problems*). A palavra-chave *ensino* foi combinada com o conector “AND” em combinações duplas conforme o exemplo: “*ensino AND aprendizagem*”; “*ensino AND dificuldades*”.

Para ser incluído nesta revisão, o artigo deverá: (a) ser publicado no idioma inglês, português ou espanhol; (b) qualquer pesquisa que envolva a temática de

dificuldades de aprendizagem na modalidade de ensino a distância. Serão excluídos os estudos: (a) que não se trata dos problemas e ou dificuldades do ensino a distância; (b) estudos duplicados. Ao final deste processo foram encontrados 271 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados os artigos tratavam diretamente da temática ora abordada, totalizando ao final 6 artigos (Figura 1).

Figura 1
Procedimentos utilizados no processo de seleção dos artigos



Depois de selecionados, foi criado um protocolo de extração de dados destes artigos, que incluiu informações sobre: referência do artigo, ano de publicação, objetivo do estudo, número amostral e informações sobre a aprendizagem em EAD, instrumentos utilizados, método da pesquisa e resultados. Os estudos serão organizados e numerados de acordo com o ano de publicação em ordem crescente.

2.2 Resultados

A leitura dos resumos dos textos encontrados permitiu identificar seis artigos que balizam este estudo, contudo, vale ressaltar que os trabalhos encontrados publicados sobre o assunto não tratam unicamente dessa temática que é problemas enfrentados pelos alunos no ensino a distância, porém corroboram para analisá-la à luz de políticas públicas conforme a legislação vigente.

Tabela 1
Análise descritiva dos artigos incluídos na revisão sistemática

Cód.	Autor/ Ano	Objetivo	Método pesquisa	da	Técnica Utilizada	Resultados
1	Leal et al. (2023)	Investigar as causas da evasão no curso de especialização a distância lato sensu em Finanças Públicas da Escola de Contas e Capacitação Professor Pedro Aleixo, na modalidade EaD, e, a partir disso, identificar possíveis alternativas para aumentar a sua excelência como escola de governo.	A pesquisa adotada do tipo exploratória, descritiva e explicativa. Estudo de caso		Coleta de dados-questionário enviado por e-mail	A maioria dos alunos investigados concordam que um dos motivos da evasão é devido a problemas pessoais, alguns relacionados a divórcio e à saúde, e outros, ligados ao emprego, por não conseguirem conciliar o trabalho e o estudo e, por isso, não conseguiram acompanhar o ritmo do curso.
2	Araujo (2023)	Analisar o posicionamento institucional da Universidade Estadual de Goiás (UEG) em relação aos atores sociais que compõem a Educação a Distância (EAD) da universidade, no Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR).	Pesquisa qualitativa: relato de experiência	de	Relato de experiência à luz de estudos do Foucault	Observa-se que o CEAR encontra-se em um lugar de marginalização pela lógica da dominação. Não se pode esquecer, contudo, que as identidades, conforme aborda Hall (2005), não são estáveis e estaques ao longo do tempo, isso possibilita que as elas possam se transformar no decorrer do tempo. Nesse sentido, os avanços -mesmo que tímidos -do processo de inserção dos atores sociais que compõem a modalidade a

3	Guimarães et al. (2022)	Analisar e distinguir qual o papel do tutor e do professor frente ao ensino a distância.	Pesquisa qualitativa	Revisão bibliográfica	<p>distância na estrutura institucional da UEG, demonstra possibilidades de mudanças.</p> <p>Tanto o tutor quanto o professor tem papéis cruciais na elaboração, mediação e direcionamento dos alunos na modalidade de ensino à distância, tanto para orientar quanto para assegurar um bom desempenho acadêmico.</p>
4	Campos (2022)	Identificar os motivos que levam os alunos desta modalidade de ensino - EaD - a evadirem de seus respectivos cursos, destacando os problemas e consequências deste ato, tendo ainda, como objetivo específico demonstrar os dados que denotam da situação da evasão nos cursos na modalidade EaD no Brasil.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva e bibliográfica.	Dados históricos e gráficos	<p>Muitas as causas que a motivam a evasão e que as universidades e a sociedade devem debater o assunto para tentar resolver, ou pelo menos, minimizar tal questão, uma vez que ela se coloca de forma tão presente e contundente.</p>
5	Leal et al. (2023)	Fazer um referencial histórico da EaD e suas ferramentas em ambientes virtuais, associando a avaliação e a participação dos alunos nas disciplinas da FACED/UFC.	Pesquisa qualitativa bibliográfica	Utilização dos ambientes virtuais	<p>Os ambientes virtuais permitem a interatividade e mediação entre formadores e alunos em tempo real, o que é possível devido às ferramentas presentes nos ambientes, ao contrário da primeira geração de EaD, onde foi utilizada a correspondência que não ofereceu esse contato imediato.</p>

					Ainda é uma realidade distante inserir práticas pedagógicas inovadoras na formação de professores visto que, a marca de um ensino tradicional ainda se perpetua tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância, seja por o desconhecimento das novas metodologias, bem como a resistência dos professores em mudar sua prática docente por medo ou insegurança.
6	Silva et al. (2023)	Promover práticas pedagógicas inovadoras na formação de professores para atuar na educação a distância.	Abordagem qualitativa e a fundamentação teórica	Revisões bibliográficas, artigos, livros e periódicos	

Os trabalhos selecionados, conforme tabela acima, ressaltam temáticas como evasão, marginalização, a importância do docente e tutor no processo de ensino e aprendizagem em EaD, o uso dos ambientes virtuais e por fim as metodologias usadas neste ambiente, embora a questão principal não seja os problemas enfrentados pelos discentes na EaD, a leitura destes estudos permitiu fazer um levantamento sobre os obstáculos que deparam enquanto aluno do ensino a distância.

2.3 Discussão

Este estudo procurou identificar quais são os problemas que os discentes da EaD enfrentam no seu processo formativo. Os dados encontrados na categoria dificuldades e problemas ratificam que embora eles tenham a liberdade de escolha temporal e espacial para realizarem seus estudos, este mesmo fator pode tornar-se um obstáculo, caso não saibam geri-lo com eficiência, pois se não sabem administrar o tempo com eficácia e não têm disciplina e rotina de estudos estão fadados ao fracasso, resultando na evasão.

Campos (2022) afirma, a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2013, que os principais obstáculos enfrentados pelos discentes da EaD são relacionados à questão financeira, incapacidade de gerenciar o tempo de estudo, resultando em acúmulos de atividades a serem realizadas, inadaptação as metodologias utilizadas pela EaD e ainda a obrigatoriedade da prova presencial.

Vale ressaltar que, em relação às metodologias utilizadas, na EaD, embora as práticas pedagógicas inovadoras sejam adotadas, tais como: metodologias ativas, sala de aula invertida, o uso de metodologias ativas, ensino por meio de projetos, jogos, dentre outros, Da Silva et al. (2023) identificaram que

It's not enough just to offer a pedagogical environment full of tools and applications. The content has to make sense to the student, the goal has to have a purpose, on the contrary, the virtual environment will serve only as a deposit of information, without the interaction and interactivity of the students, without that exchange of knowledge and experiences. (p.237)

Isso implica que tanto o docente quanto o discente tem que atuar com os ambientes virtuais não só de forma técnica, mas, também, funcionalmente, pois

pressupõem-se que esse espaço seja integrado ao espaço formativo, onde sujeitos vivenciam experiências de forma pedagógica resultando em conhecimento. O problema apresenta-se no entendimento que o uso das plataformas virtuais e ferramentas digitais já seja caracterizado como ensino a distância, pelo contrário, para tanto deve-se articular tais recursos para a promoção de uma aprendizagem colaborativa e reflexiva.

Leal et al. (2022) constataram que dentre os fatores que são entraves no processo de ensino-aprendizagem em EaD, destacam -se o acesso a internet aliado à inexperiência dos discentes quanto ao uso do ambiente virtual de aprendizagem, bem como a falta de informação sobre o processo avaliativo das atividades.

Lins et al. (2023) afirmam que outros fatores intrínsecos e extrínsecos também podem interferir e dificultar o processo de aprendizagem, tais como: dificuldades tecnológicas, adaptação a essa modalidade de ensino, a interatividade como o tutor, a falta de tempo, razões econômicas, crenças que a EaD é fácil e não requer estudo, dentre outras.

Araujo (2023) coaduna com Lins et al.(2023), na questão de crenças, ao discutir a configuração da política institucional no processo de construção identitária dos discentes em EaD, o Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), segundo a autora, na instituição, [...] observa-se que se criou um padrão hegemônico em torno do ensino presencial, como aquele, se não o único, pelo menos o principal capaz de fornecer uma educação humanística, crítica e de qualidade.” (2023,p.7). Logo, cabe a EaD, um “não lugar”, ou seja, “[...]estaria voltada à massificação da formação, sem se preocupar em desenvolver de maneira crítica e articulada o ensino, a pesquisa e a extensão.”(Araujo, 2023,p.7).

Posto isso, a presença do professor e tutor corrobora para que essas crenças sejam derrubadas ao atuarem como sujeitos partícipes do processo de ensino-aprendizagem além de colaborarem com a interatividade entre o discente e os recursos instrucionais. Segundo Guimarães et al. (2022),

O professor desempenha um papel fundamental na formação de profissionais qualificados, é o responsável por criar o material didático a ser utilizado no decorrer do curso, mas não é somente essa sua função, tem também a responsabilidade de estruturar toda a base teórica e metodológica, levando em consideração a comunidade a qual se destina, um docente empático é capaz de sanar as dúvidas de seus alunos antes mesmo que elas ocorram. (p.5)

Nota-se que o papel exercido pelo docente perpassa desde a parte político-pedagógica, na elaboração do material didático conforme as demandas e particularidades regionais, políticas e sociais; até a social, na qual humaniza o processo, orienta, forma e informa os discentes, com a assistência do tutor que

[...] além de mediador também é um facilitador, cujo objetivo é ajudar os discentes em todo processo: acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, sugestões de materiais complementares, sanar dúvidas de conteúdos e acadêmicas em geral, incentivar os alunos a participarem de eventos, informá-los sobre datas e prazos, dentre outros. (Guimarães et al., 2022,p.5)

Convém ressaltar, portanto, que todo o processo da educação a distância, o discente gerencia seus estudos, mas com o monitoramento constante do tutor que acompanha sua rotina de estudo, auxilia no que for necessário, estimula, orienta, alerta sobre as datas das atividades, por isso, “A facilidade/possibilidade de se ter um professor/tutor à disposição para sanar determinadas dúvidas no decorrer do curso,

com relação às disciplinas, material, contribui bastante no quesito de optar por um curso de ensino a distância.”(Guimarães et al., 2022,p.10)

Considerações finais

Os trabalhos ratificam que o Ensino a distância corrobora para a democratização do ensino, contudo para que de fato promova a aprendizagem é necessário que os discentes atuem como sujeitos do processo, aprendam a aprender, aprendem a usar as tecnologias e os recursos instrucionais que mediam esse ato.

Por conseguinte, identificar quais os problemas que dificultam o processo de ensino-aprendizagem possibilita que as instituições que ofertam essa modalidade de ensino possam elaborar ações de gerenciamento estratégico que resolvam ou minimizem, de forma que questões financeiras, dificuldades de acesso à internet, adaptabilidade à modalidade de ensino sejam questões superadas.

Contudo, faz-se necessário ratificar a necessidade de políticas públicas que promovam a equidade e valoração da EaD, de forma que promovam ações formativas e instrucionais quanto ao uso e manuseio de recursos tecnológicos bem como torná-los acessíveis a todos p se tornara que não sejam entraves na formação educativa dos discentes da EaD.

Por fim, o acolhimento, a alteridade, no trato com os discentes, de forma a motivá-los, diuturnamente, uma conexão interativa e humanizada, estas são ações desempenhadas pelo professor e tutor, mas, também imputando a eles a responsabilidade ímpar pelo seu processo formativo.

Referências

ALVES, Diego. **Aprendendo a estudar: um olhar científico sobre as formas de estudo**. Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2018/trabalho1000000863.pdf>. Acesso em: 29 maio 2023.

Araujo, P. S. de. (2023). O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DOS SUJEITOS QUE COMPÕEM A EAD DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Cenas Educacionais*, 6, e16796. Recuperado de <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/16796>

BASEGGIO, Karina Roberta, PROENÇA Muniz Eray . **Autonomia do aluno de EaD no processo de ensino e de aprendizagem**. Revista Tecnologia e Sociedade [en linea]. 2009, 5(8), 1-16 ISSN: 1809-0044. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=496650329006> Acesso em: 29 maio 2023.

CAMPOS, P. (2022). A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR NA MODALIDADE EAD: UM ESTUDO SOBRE AS MOTIVAÇÕES E PROBLEMAS DECORRENTES DO PROCESSO. *Revista Científica E-Locução*, 1(22), 22. <https://doi.org/10.57209/e-locucao.v1i22.498>. Acesso em: 23 jun. 2023.

CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de; BARBOSA, Lidiane Gonçalves; CASTRO, Leonardo Villela de. A relação entre as dificuldades na aprendizagem e a evasão de alunos na EaD: um estudo de caso. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 16, 4 de maio de 2021. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/16/a-relacao-entre-as-dificuldades-na-aprendizagem-e-a-evasao-de-alunos-na-EaD-um-estudo-de-caso>. Acesso em: 23 jun. 2023.

COÉFFÉ, Michel. **Guia dos métodos de estudo**. São Paulo: Martins Fontes. 1998.

DA SILVA, F. F.; SILVA, E. de S.; LARRÉ, J. The importance of innovative pedagogical practices in the training teacher towards acting in EAD. **Seven Editora**, [S. l.], p. 234–241, 2023. Disponível em:

<https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/189>. Acesso em: 1 ago. 2023.

DUNLOSKY, J.; RAWSON, A., K.; MARSH, J., E.; NATHAN, J., M.; WILLIANGHAM, T. D. **Improving Students' Learning With Effective Learning Techniques: Promising Directions From Cognitive and Educational Psychology**. Virginia, EUA: Psychological Science. 2015.

DWECK, S. Carol. **Mindset: a nova psicologia do sucesso**. São Paulo: Objetiva. 2017.

FERREIRA, Ana Paula; CHAVES, Ana Maria Brochado Mendonça. “Pedras no sapato feminino para as trilhas na Educação a Distância (EAD)”. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 31, n. 1, e83044, 2023.

GARCIA, P. S.; BIZZO, N.. Formação contínua a distância: gestão da aprendizagem e dificuldades dos professores. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, n. 149, p. 662–681, maio 2013.

GISELLE PEREIRA LEAL, M.; EUZENE RODRIGUES, M.; BORGES NETO, H. Virtual learning environments: EAD and its history. **Seven Editora**, [S. l.], 2023. Disponível em: <http://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/910>. Acesso em: 30 jul. 2023.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Dificuldades na educação a distância online. CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 13., 2007, Curitiba. **Anais**. Curitiba: ABED, 2007. Disponível em: . Acesso em: 21 jun. 2023.

MUNIZ, Eray Proença; BASEGGIO, Karina Roberta. Autonomia do aluno de EAD no processo e de aprendizagem. **Revista Tecnologia e Sociedade**. Curitiba, v. 5, n. 8, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/2531/1646>. Acesso em: 23 jun. 2023.

PEREIRA, Jaqueline Gomes. RODRIGUES, Ana Paula. **O ensino a distância e seus desafios**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 06, Ed. 07, Vol. 07, pp. 05-20. Julho de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/o-ensino>. Acesso em: 23 jun. 2023.